

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE SUA EXPERIÊNCIA NOS CENTROS JUVENIS DE CIÊNCIA E CULTURA

Iuri Rubim¹, Nelson de Lucca Pretto²

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA

2. Professor Titular da Faculdade de Educação da UFBA / Orientador

Resumo:

Este trabalho é o resultado parcial de uma pesquisa sobre o encontro de jovens estudantes com uma experiência alternativa de cultura escolar na rede pública estadual de educação da Bahia. Mais especificamente, trata da percepção deles sobre os Centros Juvenis de Ciência e Cultura (CJCC).

O texto concentra-se na análise dos resultados da aplicação de questionários via internet a estudantes que frequentaram as cinco unidades dos CJCC existentes na Bahia em 2016. Os questionários buscam compreender a relação da frequência nos Centros Juvenis na vida dos educandos, especialmente no que se refere a seu cotidiano escolar.

Os dados obtidos demonstram que os estudantes valorizam significativamente a sua experiência nos Centros Juvenis de Ciência e Cultura. Afirmam que passam a gostar de ir à escola e percebem melhorias em seu desempenho acadêmico, bem como na relação com a escola regular. A participação nos CJCC, na visão dos alunos, também possibilita avanços na sua perspectiva de futuro.

Palavras-chave: Centros Juvenis de Ciência e Cultura; Educação integral; Inovação pedagógica.

Introdução:

Estudos empíricos recentes (FGV, 2009; DAYRELL, 2012; UNICEF, 2014; ABRAMOVAY, CASTRO, WAISELFISZ, 2015; PORVIR, 2016) apresentam o desinteresse dos estudantes pela escola que, por sua vez, é vista como uma instituição anacrônica, pouco efetiva, distante da realidade e gradualmente destituída de sentido para os jovens. Ao coordenar a pesquisa “Motivos da Evasão Escolar” pela FGV, Marcelo Néri afirmou seria preciso “convencer o jovem que a escola vale a pena” (NÉRI, 2009). Tais estudos demonstram a persistência de antigos problemas do modelo educacional brasileiro hegemônico, identificados desde meados do século XX pelo educador baiano Anísio Teixeira (1977).

No Brasil e na Bahia, as políticas públicas são provocadas à ‘invenção’ de outras formas de fazer educação, que agenciem os estudantes e provoquem-nos para a produção do saber (SOUZA, 2016). É neste contexto social tomado pelo desafio de oferecer aos alunos – especialmente àqueles de redes públicas – experiências escolares que despertem o desejo pela escola que emergem os Centros Juvenis de Ciência e Cultura (CJCC).

OS CJCC foram instituídos através de decreto do governador da Bahia em maio de 2011, com o objetivo de conectar os estudantes à agenda contemporânea de conhecimentos “mediante estudos e atividades interdisciplinares que potencializam o funcionamento da rede escolar formal” (BAHIA, 2011). Com “natureza interescolar”, os Centros Juvenis propõem uma abordagem alternativa às noções de jornada ampliada e educação integral. São escolas que funcionam somente na relação com outras unidades escolares da rede estadual de ensino, a partir do fluxo dos alunos do Ensino Médio e Fundamental II matriculados nessas unidades.

Assim, os CJCC precisam desenvolver um rol de atividades pedagógicas interessantes o suficiente para mobilizar o estudante, a fim de que ele, além de sua escola de origem, passe também a frequentar *voluntariamente* o Centro Juvenil de Ciência e Cultura. Em cada CJCC, é ofertado um conjunto de atividades e cursos para livre escolha e matrícula dos estudantes, possibilitando que assumam a responsabilidade pela ampliação de sua jornada escolar e o aprofundamento que decidem dar aos estudos.

Feitas essas considerações, foi estabelecido como objetivo deste trabalho investigar a percepção dos estudantes a respeito de sua experiência nos Centros Juvenis de Ciência e Cultura.

Metodologia:

Este trabalho tem como foco a interpretação e análise de questionários, elaborados pela Coordenação Estadual dos Centros Juvenis de Ciência e Cultura na

plataforma *Google Forms* e aplicativos remotamente, via internet, junto a estudantes das cinco unidades dos CJCC existentes na Bahia (Salvador; Senhor do Bonfim; Barreiras; Itabuna e Vitória da Conquista). A aplicação ocorreu em dezembro de 2016 e janeiro de 2017.

Os questionários abordam questões referentes ao perfil do aluno, à unidade de ensino regular e a cada CJCC. Trazem elementos para elucidar a relação do estudante com a unidade escolar regular e com as atividades do CJCC. Busca compreender também possíveis consequências da frequência nos Centros Juvenis na vida dos educandos (foco desta investigação). São 35 questões, dos tipos Sim/Não, de graus de satisfação, de múltipla escolha e múltipla resposta. Nesta última, o aluno pode marcar mais de uma alternativa para a mesma situação. Há, ainda, um item aberto, não obrigatório, voltado à livre expressão do estudante em relação ao Centro Juvenil de Ciência e Cultura.

Foram observados os resultados de 255 questionários aplicados aos estudantes que participaram das atividades do CJCC em cinco municípios baianos: Salvador (29 respondentes), Barreiras (42), Vitória da Conquista (58), Itabuna (90) e Senhor do Bonfim (36). A questão aberta foi respondida por 130 educandos, distribuídos pelas cinco unidades.

Predominantemente do sexo feminino, os alunos respondentes estudam principalmente no turno matutino (escola regular) e são, em sua maioria, estudantes do ensino médio.

A análise dos questionários compara as respostas de cada questão entre as diferentes unidades dos CJCC, além de estabelecer perspectivas gerais sobre cada tópico. São feitas relações entre questões para em busca de padrões e informações relevantes sobre a experiência dos estudantes.

As respostas objetivas são postas em diálogo com as manifestações espontâneas dos educandos (item aberto/ não obrigatório), tanto em termos gerais quanto de forma específica, por unidade escolar.

Importante observar que o trabalho se pauta em torno das percepções e opiniões dos estudantes, não sendo possível, neste momento, fazer uma conferência de suas respostas com outros dados, como as notas ou a frequência da escola regular.

Resultados e Discussão:

Os estudantes afirmam que a frequência no Centro Juvenil os faz gostar de ir

à escola (65%); melhorar seu desempenho escolar (69%) e dedicar mais tempo à leitura (68%), além de incentivá-los a estar mais presentes na escola regular (80%) e a produzir conteúdos (84%). Acreditam também que a participação nas atividades do CJCC aumenta as chances de empregabilidade (74%) e melhora sua perspectiva de vida (80%).

Os dados acima demonstram que, de acordo com os alunos, a frequência aos Centros Juvenis contribui para uma melhoria abrangente de sua relação com a escola regular, envolvendo desde quesitos objetivos até o valor atribuído a “estar na escola”. Revelam também mudanças qualitativas em atividades que ultrapassam os limites da escola (leitura e produção de conteúdos) e na perspectiva futura.

Detalhando os resultados por unidade, é possível observar que os educandos das unidades de Barreiras e Senhor do Bonfim, de forma geral, respondem mais positivamente os tópicos listados – o que pode levar a uma outra investigação de cunho mais específico.

Entre aqueles que se expressaram no tópico aberto, 72% manifestaram-se de forma positiva em relação à sua experiência no Centro Juvenil, enquanto 11% fizeram críticas, 6% manifestaram-se de forma positiva, mas fizeram críticas e 11% expressaram-se de forma neutra.

As respostas abertas, de forma coerente com as objetivas, consolidam o entendimento que a experiência nos Centros Juvenis de Ciência e Cultura foi percebida positivamente pelos estudantes.

Conclusões:

Diante do exposto, é possível chegar a algumas conclusões, dentre as quais destaco:

1. Há indícios para acreditar que os Centros Juvenis de Ciência e Cultura conseguem operar uma mudança de valor na percepção do estudante sobre sua relação com escola e os estudos. Este deslocamento é fundamental para a melhoria do comprometimento do aluno com seu processo de aprendizagem.
2. A incorporação de um elemento novo no sistema escolar, tornando-o mais complexo, não parece encontrar resistência dos educandos – as respostas ao instrumento indicam que os alunos receberam bem a “novidade”.
3. A implantação dos Centros Juvenis não provocou uma “competição” entre as diferentes unidades escolares. Ao contrário, os estudantes afirmam que a frequência no CJCC funciona como um estímulo para a relação com a escola regular.

4. A receptividade demonstrada pelos estudantes aos Centros Juvenis pode indicar caminhos para a construção de espaços escolares mais identificados com os educandos e, conseqüentemente, mais efetivos no cumprimento de seus objetivos.

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; WAISELFISZ, Júlio Jacobo. **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?**. Brasília-DF: Flacso-Brasil, OEI, MEC, 2015.

BAHIA. Governo da Bahia. **Decreto nº 12.829 de 4 de maio de 2011**. Salvador, 2011. Disponível em: <<http://www.educacao.ba.gov.br/sites/default/files/private/midioteca/documentos/2013/decreto-12829.pdf>>. Acesso em: 20 abril 2014.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Centros Juvenis de Ciência e Cultura**. Salvador, 2012. Disponível em: <<http://institucional.educacao.ba.gov.br/centrosjuvenis>>. Acesso em: 20 abril 2015.

DAYRELL, Juarez. Juventude, Socialização e Escola. In: DAYRELL, Juarez et al. **Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 298-322.

DEWEY, John. **Democracy and Education**. Hazleton: Pennsylvania State University, 2001. PDF.

FGV. **Motivos da Evasão Escolar**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009. Disponível em: <www.cps.fgv.br/cps/tpemotivos>. Acesso em 21 abril 2014.

NÉRI, Marcelo Côrtes. **Entrevista coletiva de lançamento da pesquisa Motivos da Evasão Escolar**. 2009. Disponível em: <http://www.cps.fgv.br/ibrecps/VIDEOS/tpe/tpe_entrevista_mneri.wmv>. Acesso em: 03 out. 2014

PRETTO, Nelson De Luca. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. 8. ed. rev. e atual. Salvador: EDUFBA, 2013. 286 p.

PORVIR. **Nossa escola em (re)construção**. 2016. Disponível em: <http://porvir.org/nossaescola>. Acesso em: 14 fev 2017.

SOUZA, Elmara Pereira de. Subjetividade, educação desterritorializada e as TIC: um olhar sobre os Centros Juvenis de Ciência e Cultura. In: **PEDRO, Neuza et al. (org.) Digital Technologies & Future School - Atas do IV Congresso Internacional TIC e Educação 2016 (artigos selecionados)**. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2016. Disponível em: https://cld.pt/dl/download/e7500488-3c2a-4d99-9de0-ade4c5cc9aba/Livro_Artigos.pdf. Acesso em: 14 fev 2017.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 4ª edição. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.

UNICEF. **10 desafios do ensino médio no Brasil: para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos**. 1ª edição. Brasília, DF: UNICEF, 2014.